

Choque hemorrágico provocado pelas 13 facadas foi a causa da morte de professor de VG, diz delegado

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 14 de outubro de 2026



O professor Breno Antonio Humberto de Moraes, de 25 anos, morreu em decorrência de um choque hemorrágico provocado pelas 13 facadas que levou, em Várzea Grande. A causa da morte foi explicada pelo delegado Bruno Abreu, da Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), responsável pelas investigações do caso, em entrevista ao .

Segundo o delegado, o laudo necroscópico aponta que as lesões vasculares no pescoço e no abdômen provocaram uma hemorragia aguda, responsável pela morte do professor. O exame também descreve ferimentos profundos em regiões vitais e três cortes na genitália externa, todos produzidos enquanto Breno ainda estava vivo.

Conteúdo Relacionado

- [Corpo de professor é encontrado após 12 dias desaparecido em MT](#)
- [Investigações indicam que professor desaparecido em VG pode ter sido assassinado](#)

“Pelo que eu compreendi do laudo, nós não estamos diante apenas de um homicídio com múltiplos golpes. O exame demonstra uma violência extremamente intensa, com lesões profundas em regiões vitais, principalmente pescoço e abdômen, além de ferimentos em uma região extremamente sensível, a genitália externa, todos produzidos em vida”, afirmou Bruno Abreu.

Na avaliação do delegado, a quantidade, a localização e a natureza dos ferimentos são elementos que podem indicar o emprego de meio cruel na execução do crime. A classificação jurídica, no entanto, depende da análise das circunstâncias do homicídio e do andamento da investigação.

“Na minha avaliação, diante da quantidade, da localização e da natureza dessas lesões, há elementos muito fortes para de que houve emprego de meio cruel. O próprio laudo ressalta a multiplicidade dos ferimentos e a violência física intensa empregada contra a vítima”, declarou.

Um dos pontos que chamaram a atenção dos investigadores foram os três ferimentos cortantes na genitália externa do professor. De acordo com Bruno Abreu, as lesões não foram perfurantes, mas sim cortantes.

O delegado afirmou que a natureza desses ferimentos exige uma apuração específica para esclarecer a finalidade da agressão. Entre as hipóteses investigadas está a possibilidade de que Breno tenha sido submetido a violência com o objetivo de provocar sofrimento intencional.

“A hipótese de tortura até pra obtenção de informação é possível, mas ainda não está demonstrada pelo laudo. É uma hipótese que precisa ser investigada agora. Muito ódio ali”, disse o delegado.

Abreu ressaltou que o laudo descreve os achados periciais, enquanto a interpretação sobre a dinâmica do crime e seu possível enquadramento jurídico cabe à investigação policial, considerando também os demais elementos reunidos no inquérito.

Prisão dos envolvidos

A Polícia Civil continua trabalhando para esclarecer a participação de cada suspeito e identificar todos os envolvidos no assassinato. O serralheiro Elias Samuel Delgado da Silva, de 26 anos, conhecido como “Bigode”, está preso temporariamente e é apontado como um dos envolvidos no crime.

Ao , Bruno Abreu afirmou que pretende concluir as diligências necessárias para responsabilizar todos os participantes. O delegado também destacou que uma parte do trabalho já foi cumprida com a prisão de um dos investigados e a localização do corpo.

“Eu me comprometo a prender todos os envolvidos. Uma parte já cumpri. Pegar um suspeito e entregar o corpo a mãe”, declarou.

A DHPP ainda apura a possível participação de outras pessoas e busca esclarecer a motivação do homicídio. Em depoimento, o serralheiro preso afirmou que dois homens também teriam participado do crime, versão que permanece sob investigação.

O caso

Breno estava desaparecido desde 26 de setembro, quando saiu de casa, no bairro Capela do Piçarrão, em Várzea Grande. O corpo foi localizado na noite de 8 de outubro, em uma região de brejo alagado no bairro 13 de Setembro, depois que Elias foi preso na região do Lago do Manso e indicou aos policiais onde a vítima estava.

O desaparecimento passou a ser investigado como homicídio após a identificação de indícios de que o professor havia sido assassinado. Desde então, a DHPP trabalha para reconstruir a dinâmica do crime, esclarecer a motivação e identificar outros possíveis envolvidos.

Fonte: Repórter MT e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso

14/10/2026/09:06:11

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:

adeciopiran.blog@gmail.com

Conta digital: a porta de entrada para sua vida financeira moderna